

SERMÃO

DO

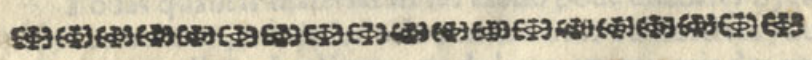
MANDATO,

QUE PREGOU

O P. M. DOM LUIS DA ASCENSAM
Conego Regular em Santa Cruz de Coimbra,
& Prégador de Sua Alteza.



Com todas as licenças necessarias.



EM COIMBRA,

Na officina de JOAM ANTUNES,

Anno M. DCCXVI.

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LIT. NATURA PORTUGUESAS
D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos

N.º 12.681 / A. / BC

4. 14. 09. 1993

SERMO

DO

MANDATO

QUE PREGOU

O P. M. DOM LUIS DA ASCENSAM
Conde Regular em Santa Cruz de Coimbra,
& Pregador de Sua Magestade.



Com todas as licenças necessárias

.....

EM COIMBRA,

Na officina de JOAM ANTUNES

Anno M.DCCXVI.

INSTITUTO DE

LINGUA LITURGICA PORTUGUESA

D. João Antunes de Vasconcelos

N.º 12. 001

1816

Ante diem festum Pasche, sciens IESVS, quia venit hora
ejus. Ioan. 13.



O dia antecedente à vespóra da Pascoa dos
Judeos, amoroso, & soberano Senhor, no dia
antecedente à vespóra da Paschoa dos Judèos,
sabendo o bom Jesus, que era chegada aquel-
la hora, q̄ elle desejou por tantos seculos, em
que morrendo avia de partir deste mundo
pera o Pay; como amasse já aos seus, agora no fim da vida, ex-
cedeo os principios de seu amor: *Cum dilexisset, in finem dile-
xit*: Este he aquelle Evangelho, que tomando pera sy toda a
saberdoria: *Sciens*: deixou pera nós toda a ignorancia: *Quod ego
facio modo nescis*: muitas, & varias vezes, grandes, & excellen-
tes engenhos, por varios & diferentes modos tem moraliza-
do as clauzulas deste Evangelho: huns com mayor engenho,
do que felicidade; outros cõ mayor felicidade, do q̄ engenho:
ambos pregarão os altos mysterios deste Evangelho em este
dia Pedro, & João; João naquelle: *Sciens dilexit*: Pedro na-
quelle: *Tu mihi*: mas com diferente opinião na verdade: João
de todos he julgado por entêdido; Pedro de Christo foy jul-
gado por nescio: *Quod facio modo nescis*.

Todas quantas materias ha no mûdo pode discorrer o jui-
zo dos homens, ou ajudado da boa doutrina dos mestres, ou
da continua lição dos livros, ou da larga experiencia dos an-
nos, Livros, & mestres, saõ os q̄ nos ensinão tudo; os mestres,
que ouvimos; os livros que passamos; os annos, que vivemos,
em tudo nos ensinão a falar, tudo nos ensinão a discorrer; sò
hũa cousa ha nesta vida, que nem os livros, nem os mestres, nê

os annos, a enfião. E he falar em materias de Amor; finezas de hum Amante, successos de hũa afeição, não os discorre quem bem entende, discorreos quem bem ama. Pintou a antiguidade o amor com azas, eu imaginava, que as azas são pera voar, & acho agora, que as penas são pera escrever: Com as azas acende o fogo, com as penas discursa os ardores, amor que nos ensina a amar, das azas tira ordinariamente as penas com que nos faz escrever, Não he o pensamento de quem cuidais, he do mesmo Deos; Entrai por essas Escrituras, começai no primeiro capitulo do Genesis, até o ultimo capitulo do Apocalipse, achareis, que todo aquelle livro, que vulgarmente chamamos Escritura, foy composto pello Spirito Santo, assim o dizem os Doutores commumente, assim o dizem os Pregadores todos os dias. Pois o Spirito Santo cõpoem livros? Notavel Autor! Na Trindade ha tres Pessoas, o Pay a quem se atribue o poder; o Filho, a quem se atribue a Sabedoria, o Spirito Santo, a quem se atribue o Amor: Pois se entre os homens, os livros são partos do entendimento, como em Deos o livro he obra do Amor? Como aquelle livro, que avia de compor o Verbo Divino, que procede do entendimento, o compoem o Spirito Santo, que procede da vórade? Direi: todo aquelle livro, toda aquella Escritura, não he mais que hũa historia do Amor, que Deos teve ao homem, quando o criou, & quando o remio; Pois successos de hum Deos amante, & de hum homem amado, não os escreve a pessoa, que sabe, escreveos a pessoa, q ama; não os escreve o Verbo Divino, que he Sabedoria; Escreveos o Spirito Santo, que he o Amor; O mesmo Christo disse em palavras mais expressas: *Paracitus, quem ego mittam, docebit vos omnia*: Pois o Spirito Santo procede pella vontade? sim: porque quando as lingoas são de fogo, o mestre ha de ser o Amor: *Paracitus docebit, &c.* Daqui tiro eu hũa consequencia contra os pregadores em favor dos auditorios neste dia, dizem, que o sermão do Mandato, sò o pregou bem o Evangelista São Ioão, bem ponderado: Mas perguntó eu agora, E porq̃ o pregou

o pregou bem o Evangelista? pera dar a resposta hei de propor a duvida. De todos os doze Apostolos, q̄ assistirão à meza cõ aquelle Senhor, João foy, o q̄ inclinou a cabeça sobre o peito: *Qui supra pectus Domini in cana recubuit*: & porque inclinou a cabeça sobre o peito? Porque a não reclinou sobre os braços? Porque avia de escrever as finezas deste Amor; & finezas do Amor sò as escreve, quem bebe na fonte do coração: *Supra pectus Domini*: bem dito: inclinou a cabeça, & fechou os olhos, que Chronistas de Amor, hão de fechar os olhos à rezão, & inclinar os ouvidos ao peito; eis aqui, por q̄ pregou bem o Evangelista; eis aqui, por q̄ não acertão os pregadores.

Mas conhecida a difficuldade da materia, ponderada a impossibilidade do acerto, & assentada a execução da obediencia, que não foy pequeno sacrificio, na suposição deste conhecimento; considere, discorrendo por algũas figuras do testamento velho, em qual Deos mais expressamente figurasse os profundos mysterios deste dia, as grandes maravilhas deste amor; & vim a resolverme, que em nenhũa mais expressamente se figurou o cenaculo, do que na çarça. Trata Deos de resgatar o povo de Israel, chama pera esse effeito a Moysés, & apparelha em hũa çarça toda abrazada de fogo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*: Pois arde Deos em hũa çarça? abraza Deos em hum espinheiro? desproporcionado trono, pera tão grande Magestade, indigna arvore, de tão altivo fogo; Não estava ahi a frescura de hum freixo? Não estava ahi o soberano de hum alamo? podendo Deos arder entre a brandura das folhas, abraza entre asperezas dos espinhos? *Apparuit in medio rubi*: sim; Porque nunca Deos se abrazou, que se não picasse; nunca se abrazou em chamas, que se não offendese em espinhos; Que era aquelle fogo, se não o Amor de Deos? Que erã aquelles espinhos, se não as offensas dos homens? Ah sy; Pois o mesmo he fazer Deos tentação de arder, que os homens fazer ostetação de molestar: E vós meus Deos manifestais o vosso fogo, pois aveis de sofrer meus espinhos

nhos: *Apparuit Deus in medio rubi*. Oh, como arde Deos naquelle çarça! Oh, como se abraza Deos neste Cenaculo! Oh, como pagão mal, àquelle fogo aquelles espinhos! Oh, como correspondem mal àquelle fogo, estas ingraticões! Mas este he o verdadeiro arder: *Apparuit in flamma*: Este he o verdadeiro amar: *In finem dilexit*.

Colligefe d'aqui por infalivel cõsequencia que todas as vezes, q̃ Deos se abraza em chamas, se cerca logo de inimigos; o mesmo Texto o diz: *In medio rubi*: Estava Deos no meyo, & como ardia, todo de espinhos se cercava; não ha amor neste mundo, que não seja hũa guerra continûta; ou batalha o amante cõ os cuidados de seu amor; ou batalha com as ingraticões de seu amado; Mas sendo isto assim; aonde a guerra he mais viva, he no Amor de Deos pera com o homem; Começon no Paraíso, dura, & ha de durar esta guerra por todos os dias da ignoãcia, atè o dia do juizo; Là se afeiçoou Deos àquella alma dos Cantares, & chamoulhe exercito terrivel: *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: que nunca Deos se poz em forma de amante, q̃ não achasse nossos descuidos em ordem de exercito; pois como todo o amor seja guerra, & Deos esteja cercado de contrarios: *In medio rubi*: Pertendo eu hoje mostrar, q̃ sò o Amor de Christo foy Amor, porque sò o Amor de Christo foy guerra; Mas pera mayor clareza desta materia, avemos de suppor, q̃ ha duas castas de inimigos, inimigos domesticos, & inimigos estranhos; inimigos domesticos, saõ aquelles, q̃ vivem das portas a dentro; inimigos estranhos, saõ aquelles, que vivem das portas a fora. Todos estes inimigos teve hoje o Amor do bõ Iesvs; teve inimigos domesticos, & teve inimigos estranhos; os inimigos estranhos estavão nos homens amados; os inimigos domesticos, estavão no Senhor amante. Começemos logo hoje a considerar mais altamente deste Amor, pois chegou a tal guerra, q̃ não sò amou a inimigos, mas amou com inimigos; Amou inimigos domesticos, & inimigos estranhos; Os inimigos domesticos, que estavão em o Senhor, era a Sabedoria,

doria, o tempo, a ausencia, & a Magestade: Os inimigos estrangeiros, que estavam em os homens amados, era a ignorancia, o tempo, a presença, & a humildade; Oh, como está cercado de inimigos o Amor! Oh, como está povoada de espinhos a carga! E que à vista de tantos espinhos, não deixasse Deos de arder? *Apparuit in flamma*; & que ha vista de tantos, & taes inimigos, não deixasse Christo de se abraçar? *In finem dilexit*: Melhor successo teve logo hoje no Amor, do q̄ teve na vida; Eu o provo, & me declaro.

Em muitas occasiões tratarão os homens de matar a Christo. Tratou Herodes de o matar quando Minino no Presépio; Tratarão os Iudéos de lhe tirar a vida, quando homem em Ierusalem; de ambas as occasiões se livrou o Senhor. Na primeira, fugindo de Herodes; na segunda, escondendo se aos Iudéos; Porém nesta occasião de hoje, os Iudéos o prendêrão; os Iudéos os crucificarão; desta duvida a rezão literal a deu S. João Evangelista em poucas palavras; *Quia venit hora*: toda a rezão, porque o matarão agora, E o não matarão em tão, foi, porque Era chegado o tempo. *Venit hora*: Mas a rezam moral quizera eu saber; se o Senhor se livrou tantas vezes da morte naquellas occasiões, como nesta o prenderão, E matarão? Porque naquellas occasiões, batalhava sò com inimigos estrangeiros; batalhou húa vez com Herodes; batalhou outra vez com os Iudéos: Porém hoje foi differête a guerra: Batalhou com inimigos estrangeiros, que erão os Iudéos; E batalhou com inimigos domesticos, que era Iudas: Pois vida entre inimigos de dentro, & inimigos de fora, vida entre inimigos em campo, & inimigos de casa, não he vida, que dure, não he vida, que permaneça. Que depressa acabou a vida de Adam! mas que muito se tinha em campo a Serpente, E se tinha de caza a Eva.

Comparemos agora em Christo o seu amor, & a sua vida, quem viffe aquella vida cõ posta de igualdade dos humores, & livre dos primeiros encôrtros de seus inimigos, que avia de presumir?

presumir? Senão que avia de durar muito aquella vida; quem viu a este amor tam adornado de suas excellências, E tam mal correspondido de nossas culpas, que avia de dizer? senão que avia de acabar logo este amor. Pois era engano: teve Christo melhor successo no amor, que na vida: a vida teve o seu fim, & acabou tanto, que se viu entre inimigos estranhos, como erão os Iudeos; & inimigos domesticos, como foi Judas: o Amor venceu o fim, & eternizou-se: *In finem dilexit*: ainda, q̄ se viu hoje entre inimigos domesticos, como são Sabedoria, Tempo, Ausencia, & Magestade; & entre inimigos estranhos, como são, a Ignorancia, o tempo, a presença, & a humildade, ahi se eternizou o Amor, aonde acabou a vida, *In finem dilexit*. Hora vamos desembaraçando estes fios [& advertindo poré, que o amor triumphou dos inimigos estranhos, & fez pazes com os inimigos domesticos] Começemos pello primeiro inimigo.

Sciens, O primeiro inimigo domestico do Amor, he a Sabedoria; assim se hà o entendimento com o Amor, como se hà o medo com o Coração; Representa o medo ao Coração os perigos formados Pigeos, Gigantes, ordenadas arvores, Exercitos; Representa nas sombras fantasmas; & aquelle Coração, que por seu natural, avia de cometer animozo, por esta representação se retira cobarde; assim se hà o entendimento com o Amor; representa o entendimento ao Amor todos quantos trabalhos padece, quem ama; de pequenos desprezos lhe forma Gigantes de crueldades; das arvores de suas esperanças, lhe faz exercitos de defenganos; das sombras de sua cegueira lhe forma as fantasmas de seus zelos: E com isto aquelle amor que por amor avia de arder, por entendido começta logo a esfriar; & senam pergunto, aonde se perdeu no Mundo este amor? & aonde começtou o odio? sabeis aonde? na arvore da Sciencia; tanto que começtamos de ser sabios, logo deixamos de ser amantes; & se nam vede; tanto que nossos primeiros Pays comeram da arvore da Sciencia, logo se lhe abri-

rão os olhos : *Aperti sunt oculi amborum* ; tinham elles logo dantes fechados os olhos? Sy, como fossem primeiro amantes, tinham os olhos fechados; tanto que deixãrão de fer amantes, ficãrão com os olhos abertos; abrir os olhos, he cetrar o peito ao amor, he abrir os olhos à consideração : *Aperti sunt oculi amborum.*

Aquella repugnancia, que poz o mundo entre o amor, & a magestade, ponho eu entre a Sabedoria, & o amor; & se não lede esses livros dos Cantares, lede os amores de Salamão Rey de Israel, com a Princeza do Egypto filha de Farã; achareis nestes amores, vereis em aquelle livro, que hũa, & muitas vezes se intitula Salamão Rey: *Introduxit me Rex in cellaria sua. Dum esset Rex in accubitu suo.* E nenhũa vez, se fala em que Salamão fosse Sabio: Pois que he isto? Não era Salamão entendido? Não era entre todos os Reys o mais sabio? Pois porque rezão, se não intitula sabio, se se intitula Rey? *Dum esset Rex:* Direi, porque naquelle livro, o que se pretendia, era acreditar o amor; aviasse de passar em silencio a sabedoria: Quereis que o vosso amor se crea; Pois fazei, que o vosso juizo se não conheça; Quereis que presumamos, q̃ amais; Pois fazei, que julguemos, que não sabeis. Pera darmos credito a vosso amor, occultai a vossa sabedoria; Manifestai embora a vossa magestade: *Dum esset Rex.*

Donde se infere hũa verdade tão certa, como ignorada, & he, que neste mundo todos os homens desejeão amar, & todos os homens desejeão saber; Mas ninguem deseja saber amar; Desejeão o amor, desejeão a sabedoria, mas não desejeão vnir a sabedoria com o amor, & a rezão he; porque os homens, por mais perfeitamente, que amem, são tantas as imperfeicoens, que amão, & com amão, & tão vis os objectos, que propoem, que pera amarem, he necessario não conhecerem; Oh, coraçoes humanos! pera amar, he necessario não saber, aveis de fugir a luz, pera vos entregares ao fogo; Bem representou esta doutrina S. Pedro neste dia; Chegarão os soldados ao Hor-

io, pera prender a Christo; leva Pedro da espada, & dà em Malco hum golpe; ha tal golpe em tal pessoa: Em Malco? naquelle, que não trazia mais que hũa pobre lanterna? O golpe que havia de cahir sobre os soldados, q̄ executavão a prizão, cahe sobre Malco, que tras a luz? hora dobremos aqui a folha, & vamos seguindo a São Pedro atè casa de Caifas; Entra em casa de Caifas o Apostolo, & assentase com os ministros daquelle Pontifice ao fogo: *Sedebat cum ministris ad ignem, & calefaciebat se.* Que he isto Pedro? no Horto tão inimigo da luz, em casa de Caifas tão amigo do fogo? Sy; porque, ainda naquelle tempo amava Pedro, como amão os homens; ainda seguia amando seus intentos: *Sequebatur, ut videret finem:* ainda amava tendo seus descuidos: *Non sum ego;* & quem ama, como amão os homens, não quer a luz, busca o fogo; não quer a luz, que alumie, quer fogo que abraze; não quer saber, quer abraçar; Não ha amor no mundo, que não seja hum Pedro; hum Pedro no Horto, & hum Pedro em casa de Caifas; Pedro no Horto inimigo da luz, porque lhe não serve o saber: Pedro em casa de Caifas amigo do fogo, porque sò se determina abraçar: *Calefaciebat se.*

Não assim o bom Jesus, vio a repugnancia, que tinha nos homens o saber, & o amar, & pera que suas finezas excedessem nossos descuidos, fez pazes o seu amor, com a sua sabedoria: Unio a luz, & o fogo: & tanto luzio aquelle *Sciens,* como ardeo este *dilexit.* Duas sciencias ouve em Christo nesta occasião, hũa que lhe representava, que havia de padecer, q̄ avia de acabar, & que avia de morrer, outra que lhe representava, que avia de resuscitar, que avia de vencer, que avia de triufar. Em nenhũa destas sciencias se diminuo, antes em ambas se augmentou o amor; começemos pella primeira.

Quantos amores começarão neste mundo desafiando as eternidades, protestando as firmezas, desprezando a vida, que logo fraquearão em seus brios, tanto que se lhe representou a morte; com todas as circumstancias, começou o amor de S. Pedro.

dro. Iã affectando eternidades por humilde: *Non lavabis mihi pedes in æternum*: Iã protestando finezas por valente: *Et si oportuerit me mori tecum non te negabo*: Iã desprezando a vida, por arrojado: *Percutiens servum amputavit auriculam ejus*. Pergunto agora, que fim tiverão estas valentias? Estas promessas? Estas eternidades? Ora vede: Chega Pedro a casa de Caifas, nega a seu Mestre: *Non novi hominem*. Pois que mudanças são estas? Quem cortou aquella eternidade humilde? Quem atemorizou aquella vida arrojada? Quem quebrou aquella palavra firme? Quem? Hũa morte representada; bastou a Pedro representar selhe a sombra da morte na accusação de hũa mulher: *Tu ex illis es*: pera se desfatarem os laços daquelle amor; notai o modo com que elle caminhava, & dizia o successo, que elle avia de ter; seguia pera ver o fim: *Vt videret finem*; pello fim se entende a morte: logo nem elle conhecia a morte, nem sabia o fim? Assim era: que se elle o conheçera, he certo, q̃ não seguira: pois tanto que conheço a morte representada: *Tu ex illis es*: logo nego u esquecido: *Non novi hominem*, Assim obrou o Principe da Igreja; mas não obrou assim o Principe da gloria; o Principe da Igreja vio a morte representada nas palavras de hũa mulher; & bastou esta representação, pera diminuir o seu affecto. O Principe da gloria via a sua morte infalivel no odio de hũa Sinagoga, & não bastou esta sciencia pera diminuir o seu affecto. O Principe da Igreja, amou pera ver o fim, q̃ ignorava: *Vt videret finem*: O Principe da gloria, amou pera padecer o fim, que conhecia: *Sciens in finem dilexit*.

A segunda sciencia, que tinha Christo, era dos premios, que avia de conseguir o seu amor; sabia, que avia de vencer; sabia, que avia de resuscitar; a certeza da vitoria diminue o merecimento da batalhá; o infalivel do premio diminue as finezas do amor; logo diminuido parece que está o amor de Christo na certeza do triunfo, & na infalibilidade da Resurreição: Morre sabendo, que ha de resuscitar, pouca fineza parece; antes não foi, se não grande fineza; a rezão he esta: Todo aquel-

le amante, que tem certos os premios de seus trabalhos, & não os propoem, por motivos de seu amor, he certo, que ama muito; não ha maior valencia no amor, que ter coroa por premio, & não a propor por motivo; pois assim foi o amor de Christo, conhecia os premios, que avia de ter, mas não amava, porque avia de ter premios, no mesmo Evangelho temos a prova; diz o Evangelista, que sabendo o Senhor que era chegada a sua hora, amou mais aos seus: *Sciens quia venit hora, &c.* Todos os Doutores entendem por esta hora de Christo o tempo de sua morte, & bem? Pois o Senhor não conhecia duas horas, assim como conhecia a hora da morte? não conhecia tambem a hora da Resurreição? Quem o duvida; pois como se não diz, que elle conhecia a hora da Resurreição, assim como se diz, q̄ elle conhecia a hora da morte? Porq̄ este amor não toma por motivo os premios, que ha de alcançar, toma por motivo os trabalhos, que ha de padecer; não amou, porque sabia a hora de resuscitar, amou porque sabia a hora de morrer; por amor, que sabendo, que ha de ter trabalhos, que ha de ter premios, não propoem por motivo de suas finezas, a sciencia dos premios, antes propoem, por motivo a sciencia dos trabalhos *Sciens quia venit hora.* Grande amor, ainda que ajudado de grande sabedoria: *Sciens dilexit.*

O primeiro inimigo estranho, he a nossa ignotancia, & nella se funda o nosso odio; por isso ordinariamente aborreecemos a Deos, porq̄ o ignoramos: Implica em toda a ley da natureza ter conhecimento de Deos, & ter odio a Deos. Torne-mos aquelle lugar de São Pedro: chegarão os soldados, & Pedro como valeroso puxou da espada, & ferio a Malco, como já disse. Pois contra Malco, contra a luz, se arma Pedro? Sy, porque não era justo trouxessẽ luz, homens, que vinhão cõ odio: não era justo, que homens, que vinhão com tenção de prender a Deos, trouxessẽ luz, pera conhecer a Deos: ignoralo, & offendelo, isso faz a cegueira humana, conhecelo, & agravallo, isso não consente a prudencia de Pedro; como se dissera

Pedro,

Pedro, homens vindes buscar este Deos com tenção de o agravar? Pois não aveis de trazer luz, pera o conhecer; q̄ sò na vossa ignorância, se poder fundar o vosso odio: *Percussit servum Pontificis*: Pois estas ignorancias, que erão fundamento do nosso odio, tomou hoje o bom Iesu, pera motivo de seu amor; amar descuidos, amar ingrátidoens, não he a maior valentia do amor; porque he amar tendo motivos de merecer, porem amar ignorancias, he o maior ponto a que pode chegar. húa afecção, porque he servir sem o alivio de esperar, amar a hum ignorante, he amar a hum morto, & se o amor não chega às escuridades da morte, como pode chegar às trevas da ignorancia? Caso he este, aonde não chegou antigamente o amor de Deos. Ao pé daquella mysteriosa escada, que vio Jacob, dormia o bom pastor a tempo, que Deos estava no alto della: *Dominum innixum escalæ*, que he isto Senhor? Aquelle homem, que vedes recostado sobre aquellas pedras, caçado do caminho, perseguido de seu irmão Esau, fora de casa de seu pay Izaac, he o vosso servo Jacob, pois como não deceis? como o não vindes ver? como o não vindes consolar? Occasião fei eu, em que lhe aveis de dar os braços; pois, como agora estando Jacob sobre hūas pedras, vos não obriga o amor a decer húa escada? Deos nos fundou a duvida, Jacob nos dà a resposta: *Verre* (diz o Pastor) *Dominus est in loco isto, & ego nesciebam*: Ah sy! E Jacob ignora? Pois por isso Deos não dece: as ignorancias de Jacob, empedirão naquella occasião os passos de Deos; como se differa Deos, cõsiderando a Jacob, que haja eu de ser descendente daquelle homem? que haja eu de amar? que haja de morrer por hum homem, q̄ estando pecador, dorme descacado? que estando tão obrigado, vive tão ignorate? *Et ego nesciebam*: Pois não hei de decer, não hei de baixar.

Assim foi meu Deos antigamente; mas não he assim hoje: Graças ao vosso amor, que se resolveo a amar nestas ignorancias, já decesses, já baixastes, já decesses do Ceo à terra, já baixastes da meza aos pés de homens, & de homens ignorantes.

Mas esta foi a ventagem, que levou àquelle amor primeiro: *Cum dilexisset*: Este amor segundo: *In finem dilexit*. Mas não he este ainda o mayor quilate do amor de Christo, não amou só ignorancias, amou ignorancias, pera as fazer sabedorias; o mesmo Christo o disse a São Pedro: *Quod ego facio nescis modo, scies autem postea*: Amo agora Pedro, diz o Senhor, a seu discipulo, amo agora Pedro, em quem ha ignorancias, mas essas tuas ignorancias, eu as hei de fazer sabedorias: *Scies autem postea*: Esta differença ha entre o amor de Deos, & o amor dos homens, o amor dos homens perté de perfeições, & vem a possuir defeitos. Todo o amor q̄ ha, ou seja divino, ou seja humano, he como o amor de Jacob, mas cõ esta differença; o amor de Deos he, como o amor de Jacob na posse; O amor dos homens he, como o amor de Jacob, nas esperanças, & como era o amor de Jacob nas esperanças? Direi. Pretendia Rachel, & veyo a possuir a Lia: pretendia perfeições, & veyo a possuir defeitos; pois eis ahi, como he o amor dos homens, & como foi o amor de Jacob na posse? como? Possuia elle a Lia, & veyose a achar com Rachel; tinha diante dos olhos defeitos, & veyose a achar com perfeições; Pois, eis aqui, como he o amor de Deos; Deos & o homem, ambos tem no seu coração a Jacob, os homens têm no coração a Jacob pretédente; Deos tem no coração a Jacob desposado; os homens tem no coração a Jacob pretendente, porque amão, o que não hão de possuir, & possuem, o que não amavão: possuem Lias, & amavão Racheis; Deos tem no seu coração a Jacob desposado; porq̄ melhora, o q̄ possui; possui fealdades de Lia, & melhorasse em perfeições de Rachel; tudo acharemos em Pedro. Amava Christo a Pedro, em quem avia imperfeições, & sem reparar nestas imperfeições, continuou o amor divino até o fim: *In finem dilexit*.

O segundo inimigo domestico do amor he o tempo, hafe o tempo com o amor, como se ha com todas as cousas: he o tempo hũ correio geral, q̄ Deos espalhou por todo o mundo, nunca para, sempre vai correndo, & tudo quanto encontra vai levando

vando pera a casa do odio. Todas as horas vemos isto representado no theatro do mudo; o q̄ hontem foi fermosura, hoje he fealdade; o q̄ hontem foi edificio, hoje he ruina: o q̄ hontem foi motivo de gosto, hoje he objecto de enfado: o q̄ hontem foi governo aplaudido, hoje he carga molesta: o q̄ hontem foi Monarchia triunfante, hoje he Provincia tributaria; em fim, hoje he campo, o q̄ hontem foi Troya; Grande inimigo das cousas he o tempo: Lã cricu Deos o sol, & a lãa, & diz a Escritura, q̄ forão pera sinaes do tempo: *Et sint signa in tempora*: Pois o tempo ha de ter sinaes: E por q̄ rezão? Por q̄ aquellas criaturas, que são inimigas, & que são contrarias, sempre com particulares sinaes, a natureza com providencia as assinalou; & como o tempo seja o nosso mayor inimigo, & nosso mayor contrario, pera que nos guardemos, Deos o assina: *Et sint signa in tempora*. O mayor, & primeiro inimigo do homem, foi Caim, & em Caim poz Deos logo o final: *Posuit Deus signũ in Caim*. Neste mundo, o tempo he Caim; os homẽs são Abel, & assim como se ouve pera com Abel, Caim: assim se ha, pera com os homẽs, o tempo; ora vede, estavão juntos na casa de Adão Abel, & Caim, & disse Caim à Abel: *Egrediamur foras*; & tanto que foi saindo o innocente Abel, logo o foi perseguindo, logo o foi matando o tirano Caim; o mesmo succede nos homẽs, està o homem, & o tempo dentro no ventre [casa aonde começão os filhos de Adão] & tanto q̄ chega a hora de nascer, diz o tempo ao homẽ: *Egrediamur foras*; & como sahe o pobre homẽ, logo o vai perseguindo, logo o vai aruinando a tirania do tempo: São os homẽs Abels, & o tempo Caim: *Posuit ea, ut sint signa in tempora*.

Sendo pois o tempo inimigo de todas as cousas, não ha cousa de q̄ seja mais inimigo, do q̄ he o amor; quanto ata o amor, tudo delata o tempo: Lã pintou a antiguidade cõ azas o amor, & tamẽ p̄itou cõ azas o tempo; por q̄ se bate o amor as azas, pera acceder, logo bate tamẽ o tempo as azas, pera a pagar; s̄õ despojos do tempo amor, & fermosura, tudo he cousa, q̄ acaba, tudo he cousa, q̄ fenece: Lã morreo Rachel, & Jacob a sepultou junto

de hum caminho: *Iuxta viam*: Pois junto de hum caminho? Sy? Porque naquelle sepulcro, se enterrava a fermosura de Rachel, & se sepultava o amor de Jacob; & assim fermosura, como amor, não he cousa, que pare, não he cousa, que se detenha, sempre caminha: *Iuxta viam*: Ora notai duas cousas no mesmo texto; a primeira pera a fermosura, a segunda pera o amor; pera a fermosura, aquellas palavras: *Mortua est Rachel in ipso itinere*: Morre Rachel no caminho; porque se o tempo he corteio, a fermosura he caminhante; pera o amor, o que nesta occasião disse Jacob: *Mihi enim quando veniebam de Mesopotamia mortua est Rachel*: morreo Rachel pera vós? há Jacob! Jacob! assim, como foi despojo do tempo a fermosura da vossa Rachel, assim forão despojo do tempo os affectos de vosso amor; mas que muito, que acabasse o tempo amor, que começou com o tempo, & teve por merecimento os annos: *Serviam tibi septem annis pro Rachel*.

Verdadeiro Iaco começou o vosso amor em tempo: *Cum dilexisset*: & não pode o tempo acabar o vosso amor: *In finem dilexit*: Das mãos do tempo todas as cousas sahem feas, a mocidade sahe velhice: o amor trocasse em odio, mas, aonde todas as cousas tem sua fealdade, teve o amor de Christo fermosura; no mesmo texto temos a prova: Amou o Senhor mais [diz o Evangelista] quando chegou a sua hora: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit*: aonde a nossa vulgata diz, *hora*, le o Grego, *pulchritudo*: *Sciens quia venit pulchritudo ejus*: Notavel versão: a hora, o tempo, he a fermosura de Christo: *Hora ejus pulchritudo ejus*? Sy; porque a grandeza deste amor subio a tal ponto, que aonde tudo tem a sua diminuição, aonde tudo tem a sua fealdade, ahi teve este amor a sua fermosura, & ahi teve o seu aumento: *Hora ejus, pulchritudo ejus*; porque, se o tempo, he inimigo da fermosura, saiba o mundo, que aquelle Senhor, que soube vnir a fermosura com o tempo: *Hora ejus, pulchritudo ejus*: Soube tambem vnir o tempo com o amor: *Quia venit hora, in finem dilexit*.

E como se vnio perguntára eu agora? Como se vnio o tempo com o amor, ou pera melhor dizer, como cresceo o amor de Christo com o tempo? Direi: O tempo faz pazes com o amor, fazendo guerra com o amante; eu me declaro: demenuindose com o tempo o amante, vai crescendo com o tempo o amor. Falla a Escritura no amor, que o Principe Ionatas teve ao pastor David; & reparo nos termos, em que vejo, que ninguem repara. A primeira vez, que falla neste amor, diz assim: *Dilexit enim Ionatas, quasi animam suam*: Eis aqui temos o amor com limitação; falla outra vez no mesmo amor; & diz estas palavras: *Porro Ionatas diligebat David valde*: Eis aqui temos o amor com aumento: *Valde*: Pois quem fez crescer este amor? Como subio este amor com limite? *Diligebat quasi*: Ha amor, com excessão: *Diligebat valde*: Sabeis, como cresceo o amor, diminuidose o amante; foi o tempo diminuindo, a Ionatas, já tirandolhe das mãos o cetro de Israel; já abastendo, a ter por emprego de seus cuidados, a hum pastor; já despojando de seus proprios vestidos: *Expoliavit se tunica*; & tempo, q' assim hia deminuindo, o amante, como não havia de hir aumentando o amor? Oh verdadeiro Principe Ionatas! foi vos o tempo na apparencia diminuindo, na pessoa, atè vos abater aos pés dos homens; & assim como na apparencia hieis deminuindo na pessoa, assim hieis crescendo no amor: *In finem dilexit*: pello que venho eu a colegir, que foi muito grande o amor de Christo, de Ionatas, & do Baptista; lá perguntarão em certa occasião ao Baptista, se era elle o Messias? & elle respondeo, que não era digno de lhe descalçar os çapatos: *Cujus non sum dignus corrigiam solvere calceamenti*: todos os Doutores tem esta acção por hum acto de grande, & fino amor, que teve homem neste mundo, Pergunto: E em que esteve a grandeza deste amor? Em que? eu o digo: era o Baptista tido commumente por Messias, & Cabeça da Igreja; & homem, que sendo tido por Messias, desfaz esta opinião, & diz, que não he digno de se por a seus pés; homem, q' assim desce no ser, não podia deixar de crescer tanto no amor: foi-se deminuindo o Baptista, disse, que não era Propheta: *Non sum Propheta*: disse, que não era Elias: *Non sum Elias*: disse, que não

era Christo: *Non sum ego Christus*, sendo finalmente tido por cabeça, se poz aos pès: *Cujus non sum dignus corrigiam solvere calcamenti*: Pois q̄ muito, fosse assim crescendo no amor, quem assim hia diminuindo na pessão: *Non sum Christus*, *Non sum Prophetas*: se foi grande fineza a do Baptista, comece agora a pafmar a nossa cõsideração; se foi grande fineza abater-se aos pès de Christo o Messias na opinião, que fineza foi por-se aos pès dos homens hum Messias na realidade? por-se o Baptista aos pès de Christo, foi obrigação de creatura; por-se Christo aos pès dos homens, foi excessõ de Criador. Mas tudo isto faz, quem ama. Andava Deos a braços com Jacob, & diz o texto, que o Senhor o ferio no pè: *Tetigit nervum femoris ejus*: & quem manda a Deos entender com os pès de Jacob naquella ocasião? Direi: Andava Deos a braços com Jacob toda aquella noite, & tanto que se vio com aquelles braços de amor, logo teve inclinação àquelles pès de Jacob; dous amores (a nosso modo de entender) via Deos em sy naquella ocasião; hum era amor, q̄ tinha: *Cum dilexisset*: outro era amor, q̄ avia de ter: *In finem dilexit*: a estes dous affectos correspondẽrão dous favores; hũ em posse, outro em promessa; em posse era dar a Jacob os braços, & este favor correspondia ao amor, que tinha: *Cum dilexisset*: Em promessa era tocar a Jacob os pès, & este favor correspondia ao amor, q̄ avia de ter: *In finem dilexit*: Como se differa Deos a Jacob, muito te amo, pois me chego a teus braços; mas muito mais te hei de amar, pois me hei de por a teus pès; & esta promessa te asseguro neste golpe: *Tetigit nervum*: & como ficãrão, quifera eu saber, elles homens, quando Deos se poz a seus pès? Ficãrão os coraçõs dos homens, como ficou o pè de Jacob; & como ficou o pè de Jacob? a Escuritura o diz: *Statim emarcuit*: tocou Deos o pè, & logo se secou o pè aos golpes de Deos. Ah Senhor, q̄ nunca tocastes nossos pès, q̄ se não secassem nossos coraçõs. Não ha coração de homem, q̄ não seja pè de Jacob, secar-se aquelle pè profecia foi de se secarẽ nossos coraçõs. Que bastasse decer hũa pedra aos pès de hũa estatua, pera q̄ a estatua se desfizesse em pò? & q̄ não baste decer a verdadeira pedra Christo aos pès de Judas, pera q̄ Judas se desfaça em pranto? Aquella estatua
 tinha

tinha ouro na cabeça; & tinha prata no peito; & q̄ bastase porse aquella pedra aos pès da estatua, pera q̄ logo sedesfizesse aquella ouro, & se resolvesse aquella prata? E q̄ não bastasse porse Christo aos pès daquelle estatua Iudas, pera se resolver a ambição daquelle prata, & avareza daquelle ouro? Grande engratidão de homẽ: Em fim, foi o seu coração, como o pè de Iacob: *Statim emarcuit*: Mas tambem, que à vista de tal ingratição, fosse crescendo tanto este amor? *In finem dilexit*: Mas que muito, se com o tempo se foi nas apparencias deminuindo este amante: *Cæpit lavare pedes*.

O segundo inimigo estranho do amor he o mesmo tempo; aquelle tempo, q̄ atègora vimos inimigo das cousas do mundo, sò de hũa coufa he amigo, que he o odio; cõservasse o odio no curso do tempo; quantas, & quantas vezes se herdãrão no sangue as inimixades? todos os dias o vemos, todos os dias o experimẽtamos. Diffinio meu P. S. Agostinho o odio, & disse, q̄ era hũa ira envelhecida: *Vetus ira*. Hora comparemos agora o odio, & o amor; na opinião do mundo, o amor he menino; na opinião de Agostinho, o odio he velho; o mundo pinta sempre o seu amor na mocidade, Agostinho poem o nosso odio na velhice, & qual serà a rezão desta diversidade? A rezão he; porq̄ dura pouco nos homens o amor, & dura muito nos homens o odio. Nos homens o amor nunca passa dos principios, por isso sempre he menino; nos homens o odio passa atè o fim, por isso chega a ser velho. Oh, que velho he o odio; q̄ os homens tem a Deos! quantos annos q̄ contal não pẽtea brancas, porque saõ negras suas culpas; mas cada uca seu juizo, porq̄ saõ grandes suas ignorancias. E q̄ Deos se resolve se a amar homens inimigos, & ingratos! Grande amor. A rezão he porque amar hum homem novo no odio he acção, em que o amor pode fundar esperanças de emenda na novidade do odio: Mas amar homens envelhecidos em odio he querer remediar enfermidades incuraveis; & q̄ ainda assim nos amasse! Grande excessõ. Hoje com particular cuidado fez Christo esta fineza publica de seu amor. Chegou Iudas pera o entregar, & o Senhor lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti?* Titulo he este, que Christo não deu a

nenhum de seus discipulos, [conforme reparão os Doutores,] & diz Euthimio, q̄ foi hum dos maiores actos de amor, q̄ Christo obrou em sua vida; pois assi n̄ como Christo deu este titulo a Iudas, porq̄ o não deu aos outros discipulos? Porq̄ chamar amigos aos mais discipulos, era amar ingraticidões modernas, descuidos novos, imperfeições daquelle hora: *Relicto eo omnes fugerunt*: porê chamar amigo a Iudas, era amar hum logeito de ingraticidões antigas, odios envelhecidos, imperfeições de muito tempo; já lá vinha aquelle odio da casa do Fariseo: *Vt quid perditio hæc?* Já lá vinha aquelle ingraticidão do Cenaculo: *Exiit continuo*. E como seja natural do amor, q̄ he fino, tratar de augmentar-se sêpre, achou Christo, que tinha mais circumstancias de aumento seu amor, em chamar amigo a Iudas, do que em chamar amigo a algum dos outros discipulos.

Porê não fica aqui a fineza, ainda sobe mais: Não vence o odio antigo, quem o ama; porque, quem ama odios, aquellos fazer amigos, & quem pretende amisades, está tão fora de sahir vencedor, q̄ logo entra vencido; pois que remedio pera vencelos? Que? disculpalos; amor, que busca desculpa ao odio, esse he, o que vence o odio; porquê como todo o fim do odio seja aggravar, quem busca disculpas mostra, q̄ se não aggrava. Não ha melhor meyo, pera vencer o odio, que buscar disculpas a suas ingraticidões; Assim o fizestes Senhor, quando já vistes, q̄ não podieis dar remedio, tratastes de ver se lhe podieis achar desculpa. Nesta noite disse Christo a Iudas: *Quod facis, fac citius*. Pois Senhor aconselhais a pressa a hũa acção tão fea? a hum traïdor dizeis, que seja apressado? Sy; porque como toda a pressa seja desculpa das acçoens erradas, já, que este miseravel não tem remedio, ao menos tenha desculpa: *Quod facis, fac citius*. Atêqui amor. Em profecia o copiou David. Brada este Principe sobre o filho de Absalão: *Servate mihi puerum Absalon*: Menino? *Puerum*? a hum Capitão? a hum General? Sy: porque como vio David, que não podia ter remedio aquella desobediencia do filho, quis que tivesse desculpa aquella desobediencia na meninice; disculpemno os annos, já, q̄ lhe não posso emmendar os erros: *Servate mihi puerum Absalon*. Foi David

vid feito a medida do coração de Deos, busca David desculpa ao filho Absalão nos arnos; busca Deos desculpa a Judas na pressa: *Quod facis, fac citius*. E que à vista de tantas, & tais finezas, estejam tibios nossos corações! Estejão frias nossas almas! Mas ch! que he envelhecido o odio, he antiga a frialdade. Lã se queixou aquella alma dos Cantares de lhe furtarem a capa: *Vulneraverunt me tulerunt pallium meum*. Não reparo nas queixas dos golpes; reparo na queixa do furto; Pois hũa Princesa, hũa Espoza de Deos queixase de lhe furtarem hũa capa? fundarse hia a queixa por ventura na pobreza? Não: fundouse na frialdade; sãõ tão tibias nossas almas, amão com tantos descuidos no amor, com tantas frialdades no coração, q̃ aquella alma, por lhe cor hecerê as frialdades, sente que lhe furtem as roupas: *Tulerunt pallium meum*. E que foi, perguntara eu, tirar hoje o Senhor a capa: *Posuit vestimenta sua*. Se não dizer, já q̃ vós estais frios, & eu estou abrazado, não servem as roupas a meu fogo, sirvão a vossa frialdade: *Posuit vestimenta sua*: assim remedeia nossa tibeza: *Posuit vestimenta sua*: quem assim desculpa nossos erros: *Quod facis, fac citius*; & assim desculpa nossos erros com amor.

Os dous vltimos inimigos, em que ferei breve, he a ausencia, & a presença: o inimigo estranho da parte dos homens, he a presença: o inimigo domestico da parte de Christo, he a ausencia; começemos por este. A ausencia he hum dos maiores inimigos do amor; não ha amante, que a não tema: não ha amado, que della se não queixe, he a ausencia morte do amor; attentai: Ha tres estados do homem, em quanto homem, & ha tres estados no homẽ, em quanto amante. Os tres estados do homem, em quanto homem, he vida, morte, & sepultura; a morte mata a vida, a sepultura mata a morte; a morte mata a vida, apartando a alma do corpo; a sepultura mata a morte, resuscitando à vida; assim o disse Christo: *O mors ero mors tua*: & aonde matou Christo a morte? na sepultura; [diz Lyra] *In resurrectione*; de modo que a morte offende a vida, quando mata a vida; a sepultura defronta a vida, quando mata a morte: *O mors ero mors tua*: assim tam bem ha tres estados no homem, em quanto amante; ha alma, ha amor, ha

aufencia. O amor mata a alma, a aufencia mata o amor, o amor mata a alma; porq̄ faz, que deixe de viver aonde anima, pera viver aonde ama. A aufencia mata o amor; porq̄ defata a alma, & faz, que deixe de viver aonde ama; por viver aonde anima; grande femelhança! A alma no amante he, como a vida, no homem; o amor he, como morte: *Fortis, ut mors dilectio*: Logo a aufencia he, como sepultura. Os amantes faõ, como os mortos, logo os aufentes faõ, como os sepultados. Assim he. Aquella impossibilidade, q̄ ha em amar sepultados, he a mesma, que ha em amar aufentes. Pois pezai agora bem a consequencia: Christo na sepultura não teve as pençoens de sepultado; logo não teve na aufencia os effeitos de aufente; provado o antecedente, he certa a consequencia; eu o provo. Os effeitos da sepultura faõ corromperle o corpo; o corpo de Christo não se corrompeo; logo não teve sepultado os effeitos da sepultura; pois se não teve sepultado os effeitos da sepultura, que he corromperle o corpo: logo não teve aufente os effeitos de aufencia; que he deminuirle o amor; tudo provo. Falla Christo de sua sepultura, & diz assim: *Sicut Ionas fuit in ventre ceti, sic erit filius hominis in corde terræ*. Chama Christo à sua sepultura coração da terra: *In corde terræ*; pois quẽ foi tão amante, que fez a sepultura coração, que muito fizesse a aufencia amor? *Vt transeat ex hoc mundo*.

O vltimo inimigo estranho do amor de Christo, he a presença; diz o Evangelista S. Ioão, que o Senhor amava aos seus, que tinha no mundo: *Querant in mundo*: donde se segue, q̄ amava aos seus com a circumstancia de presença; amar odios, amar ingratoens, amar descuidos, amar ignorancias, amar defeitos, tudo pode fazer hum grande amor; mas não he esta ainda a maior fineza; a maior fineza consiste em amar estes descuidos, estas ignorancias, estes odios, estas ingratoens, não como conhecidas ao juizo, mas como presentes aos olhos; a rezão he; porque os aggravos de sua natureza offendem o amor; & sendo presentes, offendem a honra; & averà muitos amantes, que amem offensas a seu amor, porque as offensas ao amor faõ mais lisonja, pera merecer, do que motivo, pera acabar; mas ha poucos amantes, que amem offensas

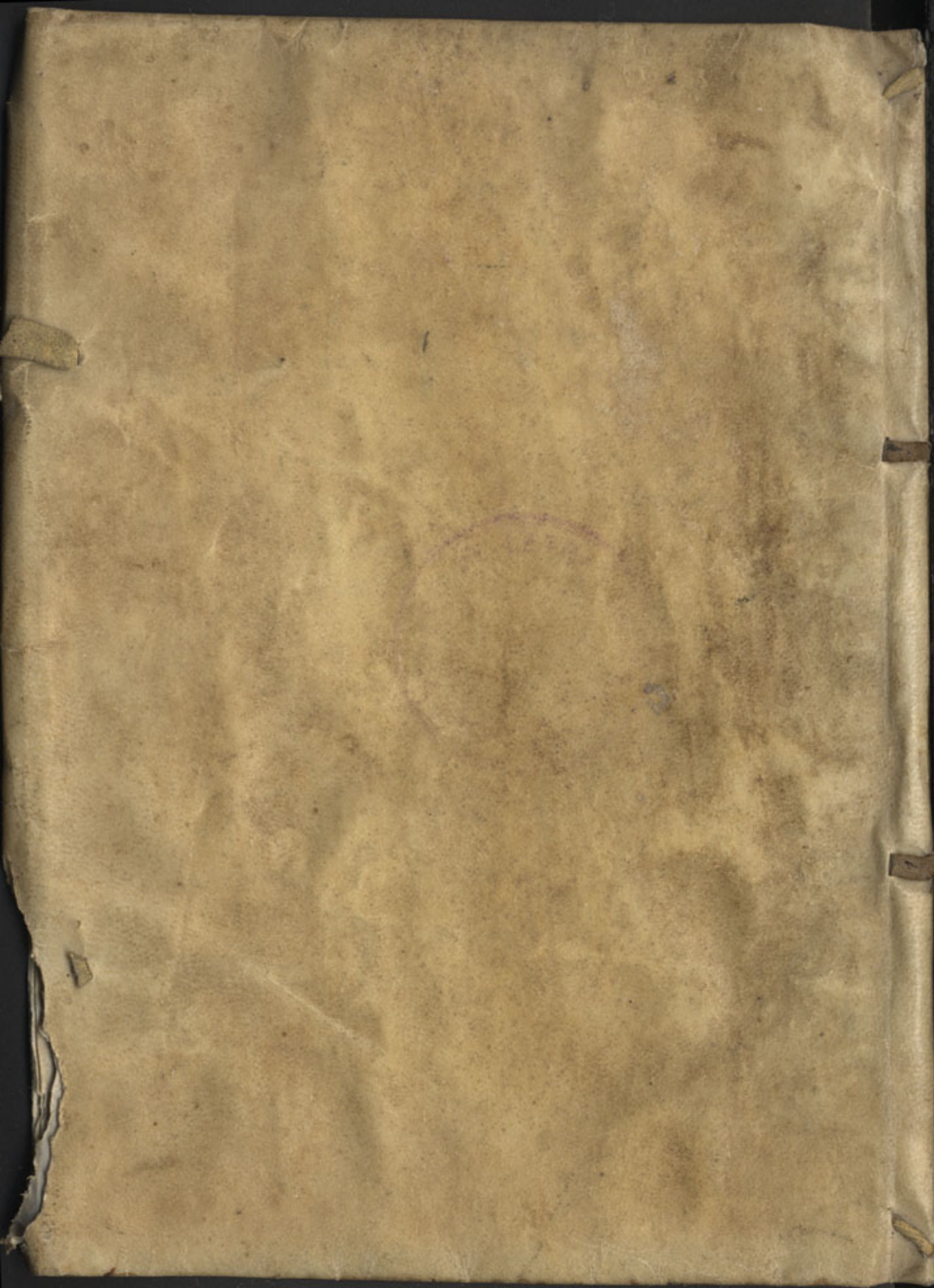
de

delle honra, porque não ha ninguem mais amante de seu amor, do que do seu credito. Falla David com seus soldados, quando tinha guerras com seu filho Absalão, & diz assim: *Fugiamus à facie Absalonis*. Que he isto David? Não ereis vòs aquelle, que bradaveis, que não mataffem voffo filho Absalão? Não ereis vòs aquelle, q desejaftes! antes em vòs, do que nelle o golpe da morte: *Quis mihi det, ut ego moriar pro te fili mi Absalon*. Pois se tanto o amais, se tanto lhe quereis, como agora delle fugis? como agora delle vos apartais: *Fugiamus à facie Absalonis*. Porque bem se atrevia David a amalo, sendo elle desobedienre, sendo elle ingrato, mas não se atrevia a amalo, estando elle presente: *Fugiamus à facie Absalonis*: bem dito: *Fugiamus à facie*: fujamos da vista, fujamos da presença; & porque não dizia fujamos da desobediencia, fujamos da ingratição, fujamos da crueldade de Absalam? Mas dizer sòmête, fujamos da presença: *Fugiamus à facie*. Sy, porque, pera David continuar em seu amor, não lhe fazia mal a desobediencia, não lhe fazia mal a ingratição, não lhe fazia mal a crueldade; fazia lhe mal a presença: *Fugiamus à facie Absalonis*. Não pode, o coração de David amar presente a desobediencia de Absalão; & pode o bom Iesv amar presente a ingratição dos homens; porque aquella ausencia foi, por tornar pera o Pay: *A Deo exiit, & ad Deum vadit*; & não pera se apartar dos homês, por q amor, que venceu nossas ingratições, tambem venceu nossas presenças, ali ficou presente, ali ficou sacramentado, mas o em que reparo he, que ficasse presente nesta hora, & que se sacramentasse nesta ocasião em dia de tantos trabalhos, como era lavar os pès a seus discipulos: *Capit lavare pèdes*; em dia, que avia de ser vendido por Judas: *Ut traderet eum*: em dia, que avia de ser prezo pelos Iudcos: *Comprehenderunt Iesum*: em dia, que tinha os aggravos de todos pelentes: *Relicto eo, omnes fugerunt*: Faz Christo o beneficio do Sacramento? Sy; porque, como era beneficio de amor, não se podia fazer, se não em dia de trabalhos. Quando Deos dava o manà ao povo de Israel, todos os dias da semana fazia este beneficio, tirando o sabbado: *Sabbato autem non invenietur*. E porque se não ha de dar o manà no sabbado, se se dà em outro

outro qualquer dia, se se dà no Domingo, na segunda feira, & assim em todos os mais dias; porque se não ha de dar tambem no sabbado? Porque o manã era fineza do amor, & o sabbado era dia de descanso: *Requievit Deus die septimo*; & em dia de descanso, não se fazem finezas de amor, por isso se não dà no sabbado; por isso se dà nos outros dias; porque na ley antiga o sabbado era pera Deos dia de descanso, & os outros dias erão pera Deos dias de trabalho; & como o manã fosse fineza, do amor, por isso se dà nos mais dias, que são dias de trabalho, & não se dà no sabbado, que he dia de descanso: *Sabbato autem non inuenietur.*

Amoroso Iesvs, no dia de mayor trabalho instituístes o mayor Sacramento; affectastes a nossa presença no dia de nossos agravos, pera que não faltasse esta fineza a vosso amor; mas assim obra, assim ama, quem faz pazes com os inimigos domésticos, & vence os inimigos estranhos; Pazes fizestes hoje com os inimigos domésticos, pois, sendo inimiga a sabedoria, vosso amor foi sabio: *Sciens dilexit*: Pois, sendo inimigo o tempo, vosso amor foi antigo: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit*: & sendo inimiga a ausencia, vosso amor ainda dura ausente: *Ut transeat, in finem dilexit*: Vencestes os inimigos estranhos, pois vencestes a ignorancia fazendo a sabedoria: *Quod ego facio, &c.* Vencestes o tempo de nosso odio envelhecido em tratareis de que fosse desculpado: *Quod facis fac citius*: Vencestes nossas presenças com vossos beneficios: *Hoc est corpus meum*: Mas assim obra, quem assim ama; assim obra com excesso, quem assim ama pera a Eternidade: *Ad quam nos praeeducat, &c.*

F I M.



Handwritten blue ink markings, possibly a signature or initials, located in the upper middle section of the document.

Handwritten white ink markings on a small rectangular piece of paper, possibly a label or note, located in the lower middle section of the document.

A solid black horizontal bar, likely a redaction or a marker, located below the white piece of paper.